

ASSOCIAÇÃO PARA O CANTO  
ABRIL 114800  
MAYO 72000  
PAGAMENTO ADIANTADO 150 Número avulso 200 reais

ASSOCIAÇÃO PARA O CANTO  
ABRIL 114800  
MAYO 72000  
ACADEMIA MUSICAL ALIANTA  
TYP - Rua da Imperatriz, 77

# CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

Administrador—José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 4 de Junho de 1880.

As sessões do segundo escanáculo dos deputados, no dia 1.º desta manhã, correram cheias de interesse.

Na câmara vitalícia, no debate do projeto de resposta à fala do throne, tomou a palavra o sr. Cansanção de Simimbú, que pretendeu justificar as violências praticadas pelo gabinete à 1.º de Janeiro deste anno à propósito da questão do voto secreto.

Monomaníaco pelas causas inglesas, à ponto de tomar os ares de um filho d'Albion, o sr. Cansanção declarou francamente ao senado e ao paiz que si o nosso povo fosse como o povo inglês, o ministério 5 de Janeiro não o teria mandado espalhar em ameaças como fez no dia de anno bom.

Disse mais o ex. depois disso que os promotores do motim e as vítimas da fusilaria dos seus mantenedores da ordem eram na maior parte estrangeiros desconceituados entre os quais figurava um caffen.

Dianta dessas contraditorias asseverações do ex-presidente do conselho o sr. conselheiro Octaviano, cheio de indignação exclamou:

«Então não injurie o povo brasileiro.»

O sr. Simimbú redargue que nunca injuriou o povo brasileiro, pois sempre respeitou os seus concidadãos.

Trava-se então um azedo diálogo de que dão conta os jornais do dia nestes termos:

«O sr. Octaviano: Não respeito!»

«O sr. Cansanção de Simimbú: Sempre respeitei o nobre senador, não pôde dizer o contrario.»

«O sr. Octaviano: Perante o senado inteiro v. ex. acaba de dizer que quando encontrasse um povo inglês procederia de outra forma.»

«O sr. Cansanção de Simimbú: Disse o repetiu.»

«O sr. Octaviano: Pois, então vá ser ministro na Inglaterra.»

«O sr. Cansanção de Simimbú: Não quero armar à popularidade por esse meio.»

«O sr. Octaviano: Nem eu. Também não preciso de armar à popularidade; sou bem conhecido no meu paiz.»

Serenada a tempestade, este incidente, o ex-presidente do conselho passa a entender-se com o sr. Saraiva, a quem pergunta qual foi a porta que o chefe do gabinete 5 de Janeiro fechou? Não sabe qual seja? Ele nem a quem foi fechada.

O sr. Saraiva não quis attender bem ao discurso que elle pronunciou no senado em 19 de Dezembro de 1878. Si elle fechou alguma porta foi a si mesmo e não ao actual presidente do conselho que está no governo, e segundo affirma, no verdadeiro terreno liberal, promovendo na câmara a passagem da eleição directa.

Tendo proposto a reforma por meio da reforma constitucional não podia agora propor a lei ordinária. E tão segura a convicção que tem de que a reforma deve ser feita com a reforma da Constituição que julga que, si o actual governo a tivesse adoptado, por esse

meio talvez a conseguisse, sem lutar com os obstáculos que elle orador arroustou.

O sr. Saraiva foi menos exacto quando disse que o gabinete 5 de Janeiro se retirou por haver entrevistado dificuldades que podiam oppor-se à sua marcha.

Não foi essa a razão com a franqueza que costuma proceder declarou sempre que no caso de ser o projecto de eleição aprovado pela câmara e rejeitado pelo senado, pediria a dissolução da câmara, como um apelo à nação.

Nom havia ameaça em tal declaração: pois a medida da dissolução era o meio constitucional de salvar o conflito entre a câmara temporaria e a vitalicia.

A hypothese prevista realizou-se: sollicitou da coroa a dissolução da câmara: a coroa negou-lhe: o que cumpriu era retirar-se como fez. Tudo o mais que se tem dito carece de fundamento. O gabinete 5 de Janeiro não entrevistou luta alguma que o obrigasse a deixar o poder. Si porém no curso dos acontecimentos surgisse qualquer que pudesse embarralhar, afiança que saberia cumprir o seu dever.

Tal foi em rapido resumo o discurso do sr. Cansanção de Simimbú, que veio tornar clara a sua posição de antagonista do gabinete 28 de Março e do novo projecto de reforma eleitoral.

Ainda bem que o sr. Simimbú não conservou-se, apesar da sua flagrante britanica, impossível diante das desconsiderações contínuas do seu ex-intimo, conselheiro Saraiva, que antes da sua viagem à Europa era um dos lordes protectores do ministério Simimbú.

No que disse o ex-presidente do conselho se encontraram porém muitas contradições: notáveis, sobressaindo entre elas a que entende com a despedida do gabinete 5 de Janeiro.

As declarações que o ex. fez no senado quando, segundo os estylos apresentaram-se os novos ministros, destoam do que agora afirma o sr. Simimbú.

Veremos a resposta que lhe dará o sr. conselheiro Saraiva e então voltaremos ao assunto.

Na câmara dos deputados rompeu a discussão da reforma eleitoral o sr. conselheiro Saldanha Marinho, a quem foi dada preferência entre os inscritos.

O chefe dos republicanos do Brazil assinaria com restrições aquelle documento.

Tratou portanto de explicar o seu voto: só em parte concorda com o projecto.

Faz elogios ao actual presidente do conselho pelo modo porque se tem enunciado no parlamento; s. ex. aparta-se da política de seu antecessor: não quer impôr, apenas esforça-se pela realização das idéas de que está convencido e julga serem as do partido liberal: a responsabilidade da aceitação ou rejeição dos mesmos caberá à câmara ou ao senado, conforme procederem.

Acha que o projecto do governo, em sua perspectiva é o mais democrático, e mostra em que consistem essas apparencias: o voto de todos os cidadãos, nativos, naturalizados, ingenuos, libertos, católicos, acatólicos, maiores de 21 anos.

Apesar dessa democracia só em perspectiva

os gêndarmes, seguidos pelos soldados, chegava ao Loire, atravessava a ponte...

A multidão rugia e seguia a sempre.

De repente, no fim da ponte, entre duas ordens de casas, junto das quais à esquerda havia um grejo, a Cabrera viu levantarem-se dois postes vermelhos...

Era a guilhotina!

E a Cabrera, dominado por aquelle visão, fechou os olhos exclamou:

— Não quero! Não quero!

E deu alguns passos para trás: como se quisesse fugir aquela horrível phantasmagoria. De repente, porém, uma força invencível, agarrou-o, pregoou ao mesmo lugar, obrigou-o a abrir os olhos e a olhar de novo para aquelle desafio que o seu espírito alucinado achava de levantar.

O padre e o carrasco acabavam de subir para a platéa.

— Cabrera! viu o paciente:

— Já não era ela, era um homem...

Um homem que lhe levava as costas e olhava de frente para o Guillotina:

De repente o paciente voltou-se.

A Cabrera reconheceu-o e soltou um grito.

Era Heitor de Mauséjour.

Os olhos do condenado fixavam-se nella, o aquelle olhar triunfante e resignado parecia dizer-lhe:

— Bem sabia que estou inocente!

Foi o fim do drama. O pano caiu sobre este ultimo ato, isto é, a Cabrera, escondido, sentiu-se estranhamente que já não se sentia mais aquele medo que o assustava de dizer:

— Oh! em posso morrer porque fui criminoso, mas elle... isso nunca!

A Cabrera salvou recuperar a sua antigüidade, a sua natureza, indemne.

Deixou a bucha no lugar em que a encantou e encantou-a: partiu o castelo de Manséjour.

— A grande tempestade que horas pelas sete horas.

O sol nasceu e andou no meio das neves das grotas, fundindo um mar de efeitos humanos; através da cidade, procedida pe-

o chefe republicano toca encostos ao projecto, sustenta a sua constitucionalidade e descreve que o aceita.

Affirma categoricamente que entre republicanos e liberdades a diferença é muito pequena e por isso pode o governo contar com o seu voto para a sustentação das idéas democráticas, que são as principais do projecto.

A sua divergência é quanto à questão de detalhes em que o partido liberal deve arriscar carreira.

O voto do cidadão, fiscal, deputado, restrito: os pseudo-representantes serão eleitos por uma minoria desde que se estabeleça a renda de 2000000, o sistema de provas, que nullifica completamente a ideia do governo: a idéia de democracia do povo pelo povo.

Também não aceita a exclusão dos analfabetos, que conquanto não esteja explicita, está implícita no projecto. Acha uma pena iníqua essa que se estabelece contra aquelles que desde 1824 até hoje tem estado à espera do cumprimento da promessa que lhes foi feita: ensino gratuito. Affirma que a idéia é geralmente reprovada.

Passando a outras considerações diz que não sustenta o seu: muitos países não adoptam esse sistema para suas eleições e em sua opinião assim deve ser entre nós. Acha que neste ponto a idéia conservadora era mais liberal que o projecto em discussão.

Para que exigir prova de renda?

Não quer que se faça uma maioria artificial com exclusão dos analfabetos e operários.

Considera as incompatibilidades, que desejam ser absolutas; pede a proporcionalidade para a representação das províncias; combate a intervenção ou o poder enorme com que se quer armar o juiz de direito; lembra a necessidade de se providenciar sobre a eleição do regente do império e conclue prometendo oferecer algumas emendas.

Desse discurso se vê que o chefe republicano, apesar dos grandes defeitos que o projecto encerra, defeitos que apenas lhe dão a perspectiva democrática; apoia-o com força.

Também se torna evidente que o sr. Salданha Marinho quer o suffragio universal mas não teve a coragem de dizer o francamente, limitando-se a pedir que não se exigisse a prova da renda.

Com vagar teremos occasião de criticar em detalhe o discurso do chefe dos republicanos brasileiros, de quem aliás se pôde dizer que é o melhor auxiliar que até hoje encontrou o sr. presidente do conselho para amparar o seu projecto eleitoral.

Considera as incompatibilidades, que desejam ser absolutas; pede a proporcionalidade para a representação das províncias; combate a intervenção ou o poder enorme com que se quer armar o juiz de direito; lembra a necessidade de se providenciar sobre a eleição do regente do império e conclue prometendo oferecer algumas emendas.

Desse discurso se vê que o chefe republicano, apesar dos grandes defeitos que o projecto encerra, defeitos que apenas lhe dão a perspectiva democrática; apoia-o com força.

Também se torna evidente que o sr. Saldanha Marinho quer o suffragio universal mas não teve a coragem de dizer o francamente, limitando-se a pedir que não se exigisse a prova da renda.

Com vagar teremos occasião de criticar em detalhe o discurso do chefe dos republicanos brasileiros, de quem aliás se pôde dizer que é o melhor auxiliar que até hoje encontrou o sr. presidente do conselho para amparar o seu projecto eleitoral.

Considera as incompatibilidades, que desejam ser absolutas; pede a proporcionalidade para a representação das províncias; combate a intervenção ou o poder enorme com que se quer armar o juiz de direito; lembra a necessidade de se providenciar sobre a eleição do regente do império e conclue prometendo oferecer algumas emendas.

Desse discurso se vê que o chefe republicano, apesar dos grandes defeitos que o projecto encerra, defeitos que apenas lhe dão a perspectiva democrática; apoia-o com força.

Também se torna evidente que o sr. Saldanha Marinho quer o suffragio universal mas não teve a coragem de dizer o francamente, limitando-se a pedir que não se exigisse a prova da renda.

Com vagar teremos occasião de criticar em detalhe o discurso do chefe dos republicanos brasileiros, de quem aliás se pôde dizer que é o melhor auxiliar que até hoje encontrou o sr. presidente do conselho para amparar o seu projecto eleitoral.

Considera as incompatibilidades, que desejam ser absolutas; pede a proporcionalidade para a representação das províncias; combate a intervenção ou o poder enorme com que se quer armar o juiz de direito; lembra a necessidade de se providenciar sobre a eleição do regente do império e conclue prometendo oferecer algumas emendas.

Desse discurso se vê que o chefe republicano, apesar dos grandes defeitos que o projecto encerra, defeitos que apenas lhe dão a perspectiva democrática; apoia-o com força.

Também se torna evidente que o sr. Saldanha Marinho quer o suffragio universal mas não teve a coragem de dizer o francamente, limitando-se a pedir que não se exigisse a prova da renda.

Com vagar teremos occasião de criticar em detalhe o discurso do chefe dos republicanos brasileiros, de quem aliás se pôde dizer que é o melhor auxiliar que até hoje encontrou o sr. presidente do conselho para amparar o seu projecto eleitoral.

Considera as incompatibilidades, que desejam ser absolutas; pede a proporcionalidade para a representação das províncias; combate a intervenção ou o poder enorme com que se quer armar o juiz de direito; lembra a necessidade de se providenciar sobre a eleição do regente do império e conclue prometendo oferecer algumas emendas.

Desse discurso se vê que o chefe republicano, apesar dos grandes defeitos que o projecto encerra, defeitos que apenas lhe dão a perspectiva democrática; apoia-o com força.

Também se torna evidente que o sr. Saldanha Marinho quer o suffragio universal mas não teve a coragem de dizer o francamente, limitando-se a pedir que não se exigisse a prova da renda.

Com vagar teremos occasião de criticar em detalhe o discurso do chefe dos republicanos brasileiros, de quem aliás se pôde dizer que é o melhor auxiliar que até hoje encontrou o sr. presidente do conselho para amparar o seu projecto eleitoral.

Considera as incompatibilidades, que desejam ser absolutas; pede a proporcionalidade para a representação das províncias; combate a intervenção ou o poder enorme com que se quer armar o juiz de direito; lembra a necessidade de se providenciar sobre a eleição do regente do império e conclue prometendo oferecer algumas emendas.

Desse discurso se vê que o chefe republicano, apesar dos grandes defeitos que o projecto encerra, defeitos que apenas lhe dão a perspectiva democrática; apoia-o com força.

Também se torna evidente que o sr. Saldanha Marinho quer o suffragio universal mas não teve a coragem de dizer o francamente, limitando-se a pedir que não se exigisse a prova da renda.

Com vagar teremos occasião de criticar em detalhe o discurso do chefe dos republicanos brasileiros, de quem aliás se pôde dizer que é o melhor auxiliar que até hoje encontrou o sr. presidente do conselho para amparar o seu projecto eleitoral.

Considera as incompatibilidades, que desejam ser absolutas; pede a proporcionalidade para a representação das províncias; combate a intervenção ou o poder enorme com que se quer armar o juiz de direito; lembra a necessidade de se providenciar sobre a eleição do regente do império e conclue prometendo oferecer algumas emendas.

Desse discurso se vê que o chefe republicano, apesar dos grandes defeitos que o projecto encerra, defeitos que apenas lhe dão a perspectiva democrática; apoia-o com força.

Também se torna evidente que o sr. Saldanha Marinho quer o suffragio universal mas não teve a coragem de dizer o francamente, limitando-se a pedir que não se exigisse a prova da renda.

Com vagar teremos occasião de criticar em detalhe o discurso do chefe dos republicanos brasileiros, de quem aliás se pôde dizer que é o

2º Mancio Antonio da Costa Machado,  
2º Mancio Francisco Xavier de Mandona  
—D. Maria Cândida da Conceição Gonçalves, para o emprego de professoras públicas de primeiras letras da 2ª cadeira da cidade da França.

—O Ciudadão Florêncio Salustiano da Rocha e Silva, para provisoriamente exercer o ofício de partidos do termo de Bragança.

—Foram concedidas as seguintes licenças:

—Ao cidadão José Luiz Nery da Silva, condutor da administração do correio desta província, três meses, com ordenado para tratar de sua saúde.

—A D. Theresa Christina dos Reis Teixeira, professora pública de 1ª cadeira de S. José dos Campos, dois meses, para o mesmo fim.

**Leis provinciais.** — Estão publicadas mais as seguintes:

N.º 157, de 30 de Abril. — Autoriza o governo a contratar com o engenheiro Norberto Gonçalves Cruz, ou com quem melhores condições oferecer, a construção, uso e custo por cinco anos, de duas linhas — traíway — de bitola estreita, tirada por animais, ou locomotivas, que partindo a primeira da estação da estrada de ferro do Norte, na cidade de Guaratinguetá, vá terminar na cidade de Cunha, e a segunda da estação da mesma estrada na cidade de Jacareí todo terminar na cidade de S. José do Paraty. —

N.º 158, da mesma data. — Marca as divisas entre a freguesia de Campo-Largo e as paróquias de Itatiba e Jundiahy, pela fôrma seguinte:

Começam no alto do Botujuru — segue por este espigão até o alto do Morro-Grande —

deste ponto ao Pão-Cavado — destes passam através de um correguço denominado Lameira — até chegar a um alto, e deste procuram outro alto de lugar denominado Paiol-Grande — seguem este espigão abaixo até a cabeceira do correguço, que serve de aguado de Bento Pereira do Prado; seguem depois por este correguço até o rio de Jundiahy; atravessam este rio e rumo ao alto que fronteia a morada do mencionado Bento, descessando mesmo alto à cabeceira do ribeirão do Perde, e por este abaixo até onde faz barra o correguço que serve de aguado da morada que foi do fidalgo Jacinto Pires Franco, e actualmente é de Francisco Franco da Silveira, e dahi seguem rumo ao espigão mais alto do caçal das herdeiros de José Maria de Aquino, e dahi a rumo ao espigão que de um lado desagua para o Caxambú — e de outro lado para o correguço Alagado — dahi seguem dividindo com a paróquia de Itatiba rumo ao espigão mais alto do caçal do tenente Francisco José Soares, e que serve de divisão de seu sítio, e do dos herdeiros de Jacinto José Soares, e descessando do ditto espigão a aguado do Felipe, e dahi a rumo ao espigão que vem do caçal de Joaquim Antônio de Camargo, descessando rumo ao espigão de José Soares de Camargo no alto das Pintos — e do caçal rumo passando pelo casal do fidalgo Salgado até o correguço Salgado — e seguem por este abaixo até o rio Atibainha — e por este acima até a divisa da paróquia de Campo-Largo com a cidade de Alibaia existentes antes da lei n.º 41 de 3 de Abril de 1873, art. 3º, e seguem as mesmas divisas, e as antigas de Juquery até o alto do Botujuru, onde tiverem princípio.

E revoga a lei n.º 41 em seu art. 2º §§ 1º e 2º de 3 de Abril de 1873, restabelece-se assim as antigas divisas entre Bragança e Atibainha.

N.º 159, da mesma data. — Revoga a lei n.º 78 de 21 de Abril de 1873, na parte em que desassociou o município do Socorro da comarca de Bragança para ficar pertencendo a esta.

**Espectáculo.** — Realiza-se hoje no teatro S. José um interessante espetáculo, em beneficio da actriz D. Rosina, que se acha enferma.

São representadas a comédia-drama Cynismo, Septicísmo e Crêngua, e mais duas com-dias desempenhadas por vários artistas e amadoras.

A beneficiada é digna da protecção do público, momento agora que se acha impossibilitada de trabalhar.

**S. José dos Campos.** — Informam-nos

que no dia 2 do corrente, indo o dr. promotor público de quella comarca à casa da cedra, onde tinha de assistir a uma inquirição de testemunhas, foi abriu desacatado pelo delegado de polícia, polo que teve de protestar e retirar-se sem assistir aquelle acto judiciário.

Diz-mos mais que aquello funcionário telegraphou ao presidente da província expondo o ocorrido.

Assim pois começam a realizar-se em S. José dos Campos como previmos, os scenos de liberalismo, os ataques ao poder judicial e representantes da autoridade pública.

E o presidente da província conservava-se quando e contente que esteja à frente daquelas discordias o seu delegado de polícia!

Parece incrivel...

**Vila do Cruzeiro.** — Escrivemos-nos desse vila, em 21 de maio findo.

A câmara municipal d'essa villa da Conceição do Cruzeiro, em sessão ordinaria do dia 29 do corrente, deliberou, e expensas de seus membros, mandar resar na mostra uma missa e libera-me, por almoço do pôlo, dique de Coxim, e assim mais nomear uma comissão de corte, composta dos exmas. ora. conselheiros Manuel Francisco Carré, Visconde do Rio Branco e Visconde do Bom-Retiro, para em nome da câmara dar missas e exmas. família do fidalgo, manifestando á mesma o profundo pesar que a câmara sentiu ao receber a infante notícia do falecimento do grande velho de peças sul-americanas.

O exma. sr. Visconde de Aguiar Toledo encarregou o exmo. artista sr. Francisco da Silva Faria de reconstruir o altar de S. Francisco em a matriz daquelle cidade.

—A exma. ora. D. Eustávio de Almeida Barros, digna esposa do ex. Caudido Ribeiro Barros, falecida de Santa Cruz do Cauchá, no presente anno, tendo em vista o preciso, reparou que necessita aquella câmara, ressuscitar falso festejo e dar dizeres de mil reis para se fazer os concertos precisos na mesma, eis de sua conservação.

—Os exmas. dr. Alfredo Augusto Campos de Paz e Affonso Augusto de Oliveira, iam abrir, auxiliados por alguns cavaleiros, um estabelecimento completo de instrução primária e secundária para o sexo masculino.

**2º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**3º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**4º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**5º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**6º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**7º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**8º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**9º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**10º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**11º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**12º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**13º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de mandioca.

—O melhor tempo para as derrubadas de matos virgens, com especialidades das madeiras de lei, para fazer potasse, carvão, é igualmente quando em muitos lugares deve-se cortar o trabalho de despolpar o café, e em terra-acima principiar a falar l.

—Neste mês a maior força dos trabalhos de jardimagem, em que é preciso abacelar as amoreiras, é feitas de Almada, de

Frangal de Millo; transplante-se arcebos, na montanha, e pode-se principiar a queimar as amoreiras das serras, para plantar de novo.

—Explique isto quem souber. — D. V. B.

**14º mês de Junho.** — Lê-se no Jornal do Agricultor:

—E' a época das colheitas do café, das folhas, milho, abóbora e farinha de

mil réis (700\$000). Esta casa é pertencente ao aventureiro Bento Pacheco e por este juiz arrecadado, e o requerimento do doutor procurador fiscal da Fazenda Nacional, Portfólio Abdagaro Figueira de Aguiar vai a praça. Convido por tanto a todos os pretendentes para oferecerem seus laços no dito porto no dia de pregão, ou nas três prazas de estilo. E para geral conhecimento de todos mandei lavrar este e meia doze de igual tédio para ser um delles effazido, no lugar do costume, e os mais publicados pela imprensa. Dado e passado, nesta Imperial cidade de S. Paulo, 28 de Maio de 1880.—Eu, Manoel Joaquim de Toledo, escrivão das aseuntes o subscrevi.—Bellarmine Peregrino da Gama e Mello.

Estilo de praça e venda e arrematação dos bens pertencentes ao aventureiro Bento Pacheco. — Para vossa excellência ver o seu laço. 5

## Estrada de Ferro do Norte

Edital

Pelo presente laço público, para conhecimento dos interessados, que no depósito desta estrada acham-se recolhidos os volumes abaixo mencionados, uns por terem sido encontrados em abandono - outros por não terem sido retirados no prazo marcado pelos regulamentos em vigor.

Quem a elles sejuigar com direito, deverá apresentar sua reclamação dentro do prazo de 10 dias, contados desta data, findo o qual proceder-se-há, na forma indicada nos artigos 63, 64 e 65 do regulamento do governo, e 69 das tarifas.

## VOLUMES ENCONTRADOS EM ABANDONO

24 chapéos de sol  
2 cadeiras de madeira, ordinaria  
1 mada de tapeçaria com roupa  
1 cama de lona  
1 caixão com chapéo  
1 encapado de folha  
1 garrafão vazio  
1 sobretudo clássico  
1 bandoleira usada  
1 chapéo de palha  
1 ferro de engomar  
1 dito de gumes  
1 ancorote vazio  
1 capa de padre

## VOLUMES SUJEITOS À FRETE E ARMAZENAGEM E NÃO RETIRADOS

1 caixote, marca J. H. A. S. — Limoeira  
1 barril de 5.º com vinho, marca T. R.  
1 caixão de madeira, marca T. M. A.  
1 fardo de fazenda, marca O. & F.  
1 encapado de folhas de sobre  
1 bahú de couro, marca L. C.  
1 caixão sem marca  
2 ditos idem idem  
3 bahus de folha, idem idem  
1 caixote, idem idem  
1 pacote, marca B. R.  
1 bahusinho de folha  
1 cama de ferro, marca D. J., de Pirassununga  
1 rolo de instrumentos de engenharia  
1 lata, bagagem n. 25  
1 caixote de latas de formicida e ke-rozene  
1 caixote, bagagem n. 248  
1 bahusinho (bagagem)  
1 dito de folha (idem)  
1 canasura n. 102  
1 caixote, bagagem n. 615, com letrero  
Antonio Fernandes Manfredo da Silva  
1 dito, idem, com o letrero, dr. Francisco Meneses Lima  
1 dito com tipos, com o letrero Província de S. Paulo  
1 dito com tipos, com o letrero, Dia-rio de S. Paulo  
2 cestas, bagagens n. 78  
1 bahú de folha, letrero Companhia Dias Braga  
1 barril de vinho, marca T. R.  
1 rolo de solha, marca J. J. M. — Guaratinguetá  
1 bahú de folha  
1 dito de dita  
2 sacos de fubá, marca B. C.  
1 dito de mizende, sem marca  
1 bahú novo, de folha  
1 saco com feijão  
1 encapado de lata, com o letrero, José Joaquim Cardoso de Mello.  
1 caixão de madeira, com roupa.  
S. Paulo, 28 de Maio de 1880.

S. Lucas Turner,

Chefe do tráfego.

10-4

## ANNUNCIOS



Taubaté

Os amigos e admiradores das virtudes civicas e particulares do inconfidente marechal do exercito S. M. D. Duque de Caxias, resolveram mandar celebrar uma missa e libera-mos em suffragio de sua alma, no dia 7.º do corrente, na igreja Matriz desta cidade, às 9 horas da manhã, 30º dia de seu sentido passamento; e para esse acto de religião e caridade convidam a todas as pessoas de sua amizade e admirado-ros do illustre falecido.

Taubaté, 9 de Junho de 1880. 8-1

**P**ANO DE ALGODÃO superior, qualidade para roupas de escravos, vendendo em casa de José Vicente Bittencourt, rua da Constituição n.º 4. Vende-se em pçs. a 370 centavos, e em porção segundas di-ferenças.

Taubaté, 9 de Junho de 1880. 5-1

## VINHOS ESPECIAIS

EM CASA DE

**G**eorge Harvey & Silva  
MADEIRA  
PORTO  
XEREZ  
BORDEAUX  
SAUTERNE  
BOURGOGNE  
CHAMPAGNE  
VERMOUTH  
FORINO  
COGNAC

de diversas marcas.

GENEBRA HOLLANDEZA

GENEBRA

OLD TOMB

WHISKEY ESCASSEZ

VERDADEIRO

Rhum da Jamaica

Cerveja Inglesa superior

BRANCA E PRETA

Sendo estes artigos, uma das especialidades da nossa casa (especialmente aos vinhos), sempre muito apreciados nos nossos frequentes, que não pouparam esforços a fim de conservar a reputação dos nossos vinhos e, merecer a confiança com que nos tem honrado os nossos frequentes.

**G**eorge Harvey & Silva

Rua da Imperatriz

3 B

XABOPE DA VIDA

DE REUTER

ALIVIADOR

MARFILINA

TRICOPERO

CREME DE PEROLAS

Tintura para o cabello

DE

**B**ARRY

Geranímos VERDADIRAS  
estas preparações: pois são  
importadas DIRECTAMENTE  
dos fabricantes

Reuter

e Barry

VENDE-SE

Rua da Imperatriz

3 B

**G**eorge Harvey & Silva

Rua da Imperatriz 3 B

SALMÃO

ARENQUES

PETIT-POIS

CHAMPIGNON

ESPARGOS

MORTADELLA

SARDINHAS

em salsite;

em tomates

e com trufas.

PATE' TRUFFEE

PREZUNTO, CARNE E LÍNGUA

em massa

ESPECIALIDADE

**C**HA' DA INDIA

PRETO E VERDE

**S**UPERIOR**G**eorge Harvey & Silva

Rua da Imperatriz

3 B

RUA DA IMPERATRIZ 3 B

Licores Franceses

MARRASCHINO

CURAÇAO

BENEDICTINOS

ANIZETR

CHARTREUSE

CACAU CONCHA

MENTHE

e muitos outros.

**G**eorge Harvey & Silva

BISCOUTOS INGLEZES

Horteloy &amp; Palmer

e Albert

3 B — IMPERATRIZ — 3 B

**G**eorge Harvey & Silva

## GEORGE HARVEY &amp; SILVA

FRUCTAS FRACEZAS

em compota

MUITO PRÉFITAS

Tamaras

Anicixas

Doces ingleses

grande variedade.

**G**eorge Harvey & Silva

## Companhia Sorocabana

Os directores interinos desta companhia fazem público que, tendo sido por acto unânime da assembleia geral dos sr. acionistas, cuja reunião teve lugar em S. Paulo no dia 15 do corrente, mudada a sede para esta cidade, o escritório da mesma companhia é á rua Prudente de Moraes n.º 95, 1º andar, abrindo-se aberto todos os dias úteis, das 10 às 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 21 de Maio de 1880.—Os directores interinos, F. de P. Mayrink, Eduardo Klingelhoefer, — B. Caymari.

## HIPPODROMO PAULISTANO

A casa Garraux e o sr. Ricardo Lopes de Faria, na rua da B. Vista n.º 70, se encarregaram, por obsequio de venda dos bilhetes para as corridas do dia 8 do corrente.

S. Paulo 8 de Junho de 1880.—O secretário interino, Jóso Bernardo da Silva

8-1

## Companhia Sorocabana

Os directores interinos desta companhia, de acordo com o art. 24 dos estatutos, convocaram os sr. acionistas para uma reunião ordinária da assembleia geral, que terá lugar em 31 de Agosto próximo futuro, no meio dia, no salão do Banco Commercial do Rio de Janeiro, para eleição de directores.

O depósito das acções, de conformidade com o art. 24 dos estatutos, só é feito no escritório da sede da companhia, nessa cidade, e no de Sorocaba, e em S. Paulo, na Caixa Filial do Banco do Brasil.

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1880.—Os directores interinos, F. de P. Mayrink, — B. Caymari.

4-1

## Vende-se em Piracicaba

A fazenda Bom Jardim, a 3 quilometros da estação do Rio das Pedras, com 800 a 1.000 alqueires de terra, e pouco menos de café, dos quais metade começam a dar, e mais 80.000 pés de planta deste ano.

A fazenda Saltinho, a 2 1/2 leguas de Campinas a uma legua da Estação do M. M. B., com 340 a 360 alqueires de terra, 70.000 pés de café, dos quais 28.000 começam a dar, tendo mais cerca de 30.000 pés, p. ante deste ano.

A chácara do Iox-fre, a menos de 1/2 legua do centro da cidade, com cerca de 300 alqueires de terra, e pouco menos de café, que tem nesta província a seu filho João Bernardo Lobato Pereira, e no sr. Manoel de Jesus Belmarco, sob a firma de Pereira, Lobato e Belmarco, ficando a cargo destes a liquidação do activo da sua firma individual; constituindo os estabelecimentos nas mesmas casas em S. Paulo, rua do Ouvidor n.º 8, e em Santos, rua Vinte e Cinco de Março n.º 17, onde espera continuar a receber as ordens dos ditos seus amigos e frequentes.

S. Paulo, 1 de Junho de 1880. 3-1  
(d. d. o.) João José Pereira Junior.

3-1

## Ao Commercio

O abacaxi assinado participa aos seus amigos e frequentes que hasta data admittiu como seus sócios no comércio de farinha de trigo que tem nesta província a seu filho João Bernardo Lobato Pereira, e no sr. Manoel de Jesus Belmarco, sob a firma de Pereira, Lobato e Belmarco, ficando a cargo destes a liquidação do activo da sua firma individual; constituindo os estabelecimentos nas mesmas casas em S. Paulo, rua do Ouvidor n.º 8, e em Santos, rua Vinte e Cinco de Março n.º 17, onde espera continuar a receber as ordens dos ditos seus amigos e frequentes.

S. Paulo, 1 de Junho de 1880. 3-1  
(d. d. o.) João José Pereira Junior.

3-1

## O ADVOGADO

Alberto Bezamat

Escriptorio—Rua da Imp.atrix n.º 27.

Residencia—Rua do Barro de Itapetininga.

ESTREIA DO ACTOR

Theatro S. José

HOJE HOJE HOJE

DIRECÇÃO DO SR.

Alvaro José Penha

Espectáculo ensaiado a capricho pelo actor

GUERREIRO, em benefício da matriza

D. ROZINA.

ESTREIA DO ACTOR

Moreira Machado

Subirá à cena o magnífico drama do

escritor português C. de Lacerda

CINISMO, SEPTICISMO E CRENÇA

Em seguida será representada a chistosa

com dia em 1 acto.

AS PRAGAS DO CAPITÃO

repartório do actor GUERREIRO.

Finalizará o espectáculo com a chistosa no-

medida em 1 acto.

OS DOIS SURDOS

repartório do actor GUERREIRO.

CORITIBA, 2 de Junho.

Suas Magestades Imperiale, depois de pos-

sima viagem, chegaram hontem à Lapa, com

parte de sua comitiva. Os sr. Visconde de

